Aos onze dias do mês de JANEIRO do ano de dois mil e dezoito, na sede do IPREVA, Estado do Espírito Santo, o Comitê de Investimento reuniu-se, na finalidade de analisar o desempenho da política de investimento. Mês de **DEZEMBRO/2017**: Quanto às aplicações financeiras – **BANESTES – FI**, obteve saldo total da aplicação no importe de **R$ 3.589.030,70**, percentual de 13,23%. Já a aplicação **CAIXA FI BRASIL IMA-B Tít. Púb. RF LP**, encerrou o período com aplicação de R$ 10.032.725,13 percentual 36,99%. O Fundo **FI CAIXA BRASIL IRF-M 1TP RF**, fechou o período com R$ 4.635.838,28, percentual de 17,09%. Quanto ao Fundo BB Previdenciário RF IDKA 2 Banco do Brasil, consolidou o período com **R$ 3.551.187,81**, percentual de 13,09%. Todos enquadrados no Art. 7º, inciso I, alínea “b”, nos termos da Resolução CMN 3922/2010 alterada pela resolução 4604/2017. Assim, totalizaram o percentual de 80,40%, respeitando o limite máximo permitido de 100%, e saldo final de **R$21.808.781,93**. Por conseguinte, a aplicação no fundo VALORES FIC RF R DI fechou com valor de R$  69.867,02, o novo fundo está enquadrado no Art. 7º, inciso I, alínea “b”. Já o Fundo CAIXA ALIANÇA Tít. Pub. RF, finalizou o período com **R$ 4.819.363,58**, percentual de 17,77%. Enquadrado no Art. 7º, inciso IV observando o limite de alocação de 40%. Quanto ao FUNDO CAIXA RIO BRAVO F II, (enquadrado no Art. 8º, inciso VI), concluiu com resultado de R$ 428.000,00, percentual de 1,58%, observado o limite de alocação de 5%. O fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1+ RF LP foi criado indevidamente por parte da CEF, que aplicou o dinheiro equivocadamente quando era pra ter aplicado no fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M1TP RF. È notório a semelhança entre os nomes dos fundos, e, por tanto, quando foi constatado o equivoco, imediatamente esta autarquia adotou as medidas cabíveis, resgatando o valor de R$ 392.259,06 e aplicando o valor no fundo correto, bem como, solicitando a restituição do valor de R$ 15,54 a titulo de encargos, que foi prontamente devolvido pela CEF. Total Geral das aplicações no período – DEZEMBRO: **R$ 27.126.012,54**. No cenário econômico á sinais difusos, por diferentes setores e aspectos da economia, com reflexos em índices e valores. Esta recuperação tem um “combustível” composto pela contínua redução dos juros em 2017, em virtude da queda vertiginosa da inflação, medida pelo IPCA, nos últimos 3 anos e assim com o cumprimento da política de metas de inflação pelo Banco Central - COPOM. No período de setembro a novembro de 2017, último dado oficial disponível, o Brasil registrava o valor de 12.571 milhões de pessoas desempregadas dentro da faixa de população economicamente ativa – PEA, o que corresponde a 12% deste grupo, quando medido pelo IBGE através da PNAD Contínua – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios. Tal valor ficou abaixo da medição anterior

– junho a agosto- que revelou percentual de 12,6%. Cabe destacar que o setor externo vem ajudando a continuidade desta lenta recuperação da economia brasileira através da obtenção de bons preços de produtos exportados pelo Brasil, notadamente as commodities, e do crescimento econômico mais acelerado nas economias centrais. Tais aspectos foram mais visíveis em 2017 no setor agrícola, quando o Brasil colheu uma super safra no início de 2017 – fevereiro março época de colheitas, e no setor automobilístico onde as exportações foram bem elevadas quando comparadas com iguais períodos temporais anteriores. Nos últimos 12 meses – base novembro 2016 – a indústria automobilística aumentou seu efetivo de mão de obre em 1,4% atingindo um total de 107,7 mil trabalhadores. No mesmo período 35 mil trabalhadores que estavam temporária e negocialmente afastados foram chamados a retomarem seus postos de trabalho originais. O ano de 2017 foi um ano excelente para os investidores na medida que tanto a renda fixa quanto a renda variável proporcionaram rentabilidades muito acima da meta atuarial dos investidores institucionais que deve fechar o ano, medida pelo IPCA + 6% de juros em, aproximadamente 8,80% já que ainda não temos o IPCA oficial de dezembro 2017. Segundo as principais projeções o COPOM ainda deve efetuar uma redução de juros em sua próxima reunião, no início do mês de fevereiro de 2018, trazendo esta taxa para seu menor patamar histórico a 6,75% ao ano, onde deve permanecer ao longo de todo o ano de 2018. Este patamar está em linha com a baixa inflação projetada para o ano também e que deve ficar próxima a 4%. Diante dos aspectos apresentados, podemos ter expectativas favoráveis aos investidores, tanto no segmento de renda fixa como no de renda variável. Há ainda disponível no mercado, NTNs-B longas com cupons de juros acima de 5,30% ao ano, e as boas perspectivas de rentabilidade em fundos referenciados em diferentes índices de renda variável. Sem dúvida alguma, os 2 grandes fatos balizadores do mercado em 2018 são, no curto-prazo, a aprovação da reforma da previdência e, em maior prazo, as eleições presidenciais de outubro. Tais fatos trarão volatilidades aos 2 segmentos, o que pode se constituir em excelentes oportunidades de investimentos para investidores, de todas as categorias. Secretariou os trabalhos – Ule Estefanio Pin.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Loraine Fardim Javaris.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Ule Estefanio Pin

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Michele Oliveira Sampaio